



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita às obras de montagem da primeira e da segunda turbinas da Usina Hidrelétrica de Energia Santo Antônio

Porto Velho-RO, 13 de agosto de 2010

Olha, eu, eu estava tentando provocar a nossa querida Sulamita aqui, ver se ela queria dar uma palavrinha. Eu acho... Não, porque eu estava perguntando para ela se ela já tinha trabalhado de carteira... com carteira profissional assinada. Ela disse que nunca tinha trabalhado. Eu pensava que ela tinha 20 anos, ela tem 21. Eu pensava que ela era solteira, tem dois filhos.

Bem, mas eu queria, Sulamita, sem vergonha nenhuma, querida, você pega isso aqui, é só para contar o seguinte: a tua experiência, o que mudou na tua vida depois que você aprendeu uma profissão e depois que você veio trabalhar aqui.

Senhora Sulamita: Ah, para mim foi uma oportunidade boa, não é?

Presidente: Eu seguro para você.

Senhora Sulamita: Para mim foi uma oportunidade boa, porque eu nunca tinha trabalhado de carteira assinada, e vou sair daqui com uma profissão. Não só eu como todos os meus... as minhas colegas de trabalho.

Presidente: Você, você tem casa própria?

Senhora Sulamita: Tenho casa própria.

Presidente: Tem casa própria?



Senhora Sulamita: Tenho.

Presidente: Quando você está aqui trabalhando, quem está tomando conta dos teus meninos?

Senhora Sulamita: Elas ficam no colégio.

Presidente: Ficam no colégio.

Senhora Sulamita: No colégio.

Presidente: O dia inteiro?

Senhora Sulamita: O dia inteiro.

Presidente: Que chique, hein?

Senhora Sulamita: O dia inteiro.

Presidente: E é escola pública?

Senhora Sulamita: Isso.

Presidente: Muito bem. Olhem... Ô, gente, uma salva de palmas para a Sulamita, gente. Vocês pensam, vocês pensam que é fácil? Hoje ela é carpinteira, carpinteira. Você acha que quando ela sair daqui ela arruma emprego em qualquer lugar, de carpinteira?



_____: Tranquilamente.

Presidente: Competente?

_____: Muito competente.

Presidente: Bom, se ela é muito competente, vocês nunca vão mandar ela embora.

_____: Não...

Presidente: Vai fazer outra obra... É lógico!

Bem, meus queridos companheiros, eu queria, primeiro, cumprimentar os ministros que vieram comigo, o Zimmermann, a Izabela, o Marcio Fortes e o Franklin,

Cumprimentar o nosso querido prefeito de Porto Velho, Roberto Sobrinho,

Cumprimentar o Eduardo de Melo Pinto, presidente da Concessionária Santo Antônio Energia,

Cumprimentar o Emílio Odebrecht, presidente do Conselho da Odebrecht,

O Flávio Machado, vice-presidente da Andrade Gutierrez,

O companheiro José Bonifácio Júnior, diretor-superintendente da Odebrecht,

Cumprimentar todas as pessoas que representam as empresas do consórcio,

Cumprimentar a Sulamita,

Cumprimentar o Vítor... Não, cumprimentar o Igor, e cumprimentar o Raimundo, que são os três que vieram aqui. O Igor é esse rapaz aqui, que me



deu uma placa bonita do Acreditar. Você está estudando? E está aprendendo o quê? Ah, você está no ensino fundamental. Fundamental ainda?

_____: É o último (incompreensível) médio no próximo ano.

Presidente: No próximo ano? Quantos anos você tem?

_____: 14, (incompreensível)

Presidente: 14. E já está namorando?

_____: (incompreensível)

Presidente: Mas deve ter muitas pretendentes, hein!

_____: (incompreensível)

Presidente: É? Muito bem.

Bem, queridos companheiros e companheiras. A alegria de estar aqui visitando a hidrelétrica de Santo Antônio. E por que alegria? Porque parecia impossível que essa obra fosse sair, tanto foi... eu esqueci de apresentar o companheiro Nelson Rubner, que é o nosso presidente da Aneel, é o homem que autoriza fazer as hidrelétricas. Mas parecia impossível, porque levantava-se muitos problemas, meu caro Roberto, com relação a essa hidrelétrica, e foi um trabalho, um trabalho daqueles que a gente nem acreditava que iria sair mais, porque as pessoas começavam a ser contra na Alemanha; depois iam ser contra na Inglaterra; depois iam ser contra nos Estados Unidos. Se uma empresa precisasse de dinheiro do Banco Mundial para fazer uma obra dessas jamais faria a obra, Governador, porque não teria empréstimo para fazer uma



obra dessa. Ora, porque poucos países do mundo têm as possibilidades que o Brasil tem de fazer energia elétrica a partir das hidrelétricas. Não existem muitos países no mundo com o potencial hídrico, ou seja, com o potencial de rios que tem o Brasil. Só para vocês terem ideia, enquanto a nossa matriz de energia elétrica tem 85% de energia limpa, a Europa, que é tão limpa, só tem 13% de energia limpa. No mais, eles têm muita energia nuclear; no mais, eles têm muitas termelétricas a carvão, que poluem muito; no mais, eles têm termelétricas a gás, que aí já têm que importar gás, de preferência da Rússia ou de outro país, e eles ainda não têm biomassa e [energia] eólica, ainda, é uma coisa muito nova.

Então, na verdade, na verdade as duas fontes de energia mais fortes no mundo ou é a hídrica, como nós temos no Brasil, ou é a energia nuclear, e países europeus têm 70% de energia nuclear.

Pois bem, nós temos um potencial enorme. Nós ainda temos, eu diria quase que 65% de tudo o que nós temos hoje, nós temos para construir de hidrelétrica, ainda. E toda vez que nós vamos construir tem uma briga, porque aparece alguém dizendo: “Vai acabar com todos os peixes do rio”. Aí aparece outro e fala: “Vai acabar com todo o desmatamento do rio”, que “vai acabar com as matas ciliares”, ou seja, o que não falta é argumento.

A verdade é que todo mundo tem um pouco de razão, todo mundo tem um pouco de razão. O pessoal que defende o meio ambiente tem razão, porque houve um tempo no Brasil em que não se levava muito em conta a questão ambiental. E, aqui, os empresários sabem que o que eu estou falando é a mais pura verdade. Não tinha consciência ambiental, não tinha exigência ambiental e não tinha marco regulatório ambiental. Então, uma empresa ganhava uma obra, ia lá, fazia do jeito que queria, desmatava e degradava o meio ambiente, não era bom para o Brasil.

Depois, você tinha o pessoal que morava vizinho de onde ia ser o lago. Você tem algumas regiões em que moram índios e que estão lá há muitos



anos. Ou seja, houve um tempo em que também não se levava em conta essas pessoas. Muitas vezes, essas pessoas não eram tratadas com o respeito que deveriam ser tratadas e, às vezes, o governo, em primeiro lugar, porque foi o governo quem começou primeiro, lá no São Francisco... Muitas vezes o governo não cumpria aquilo que prometia para os trabalhadores: “Eu vou construir agrovilas, eu vou construir ‘agro não sei o quê’, eu vou dar terra não sei para quem”, os coitados acreditavam e, muitas vezes, não dava. Outras vezes, eram os empresários que faziam... falavam que iam fazer e também não faziam.

Ora, isso mudou, porque todo mundo começou a adquirir consciência, primeiro, de que nós precisamos de energia e de que a energia à base de hidrelétrica é a mais limpa que nós temos. Nós temos engenharia competentíssima para fazer isso, e nós temos, hoje, o pessoal do meio ambiente com consciência de que é possível, com o conhecimento científico e com as tecnologias existentes a gente conseguir combinar fazer uma obra preservando o meio ambiente e cuidando da qualidade de vida das pessoas.

Por exemplo: às vezes, um companheiro comenta o seguinte: “É, mas eu moro na beira do rio, eu vivo de pesca, e vai acabar os peixes do rio”. Hoje, isso já não é mais verdade, já não é mais verdade. Eu, eu não precisaria nem estar dizendo isso para vocês, porque faltam apenas quatro meses para eu deixar o governo. Então, não é verdade. Hoje, o crescimento do conhecimento científico e tecnologia moderna permitem que você crie qualquer tipo de peixe em qualquer lago, em qualquer tanque-rede, em qualquer açude. Você pode criar o tipo... triplo de peixe. Qual é a diferença? É que quando uma dourada, ela desova, de 1 milhão de ovas que ela coloca, os predadores comem 999 mil, às vezes, sobra uma, às vezes sobram 10; às vezes, sobram 15, não é? A natureza trata de fazer com que outras espécies comam as ovas, então, de 10 ovas que põe, às vezes, nasce um só.



Quando você cria isso em um laboratório, de 10 mil ovas você pode fazer nascer 9 mil peixinhos, ou seja, o produto reprodutor é muito mais seguro. Eu não queria dar o exemplo para não parecer banal, mas é como era antigamente: a gente vai a um hospital, faz um parto seguro com médico, enfermeira ou a gente tinha o parto, como a gente tinha, como eu nasci, no tempo da parteira. Às vezes, sem nenhuma assistência. A probabilidade de um morrer era muito maior.

Então, hoje nós temos como fazer acontecer a construção de hidrelétrica, gerar emprego, formar profissionais, formar profissionais, porque uma profissão é muito importante, sobretudo, para a mulher. Vocês sabem que nós somos uma sociedade machista, onde o homem sempre achou que era mais inteligente do que mulher e sempre achou que podia mais do que a mulher.

Ontem, eu peguei um dado importante do Ministério da Ciência e Tecnologia: este ano, se formou mais mulher em doutora, no Brasil, do que homem; 52% dos doutores, este ano, foram mulheres e apenas 48% foram homens. Significa que esse negócio de dizer que mulher é o sexo fraco acabou, porque tem mulher dando cascudo aí pra valer em cabra que... e além da Lei Maria da Penha que, se vacilar, se vacilar, a cobra pia, meu filho, aqui...

Então, veja... Então, é importantíssima a profissão porque quando a gente tem uma profissão a gente fica independente. Imagine uma mulher sem profissão. Se ela tiver a sorte de casar com um bom homem, que goste dela e que cuide dela, maravilhoso! Não é? Mas se ela tiver azar de casar com um cara que parecia bom, mas não é bom, e esse cara começa a judiar dessa mulher, muitas vezes, ela não tem coragem de largar dele porque ela depende do prato de comida que ele leva para casa. E nenhuma mulher pode viver com um homem a troco de um prato de comida, ela tem que viver com o homem porque ela gosta dele e porque ele gosta dela, senão não precisam viver juntos.



E a profissão, ela é sagrada para o homem e para a mulher, porque um homem, também, com uma profissão, ele vai ganhar um pouco mais de salário, ele vai ter mais certeza de que vai ter emprego em qualquer lugar do país, e ele vai ter certeza de que ele vai poder sustentar melhor a sua família. Afinal de contas, ninguém quer só comer, nós queremos comer, queremos estudar, queremos ter acesso à cultura, ao lazer, queremos brincar, queremos fazer uma série de coisas. A vida é assim. E vocês, que estão no Projeto Acreditar, sabem disso, porque essa moça já é um exemplo.

Da outra vez que eu vim aqui, vocês não se lembram, porque vocês eram muito jovens, mas eu vim aqui no dia 9 de março do ano passado e fui ver mulher dirigindo aquelas máquinas do tamanho desse prédio aqui, dessa cobertura aqui, desse encerado aqui, dessa barraca... Isso não é uma barraca, não! Como é que chama isso aqui? Uma tenda. Uma tenda, parece a tenda do Kadafi. O Presidente da Líbia é que tem umas tendas assim, que ele entra e dorme. Mas, essa tenda aqui, a máquina que a moça estava dirigindo era maior do que essa tenda. Quando eu olhei, uma mulher! E ela, ela falou: “Presidente, eu duvido que tenha um homem aqui que trabalhe mais do que eu”. E o pior é que é verdade.

Então, companheiros, esse Projeto Acreditar, eu já fui convidado, eu já fui convidado, em dezembro vai ter a formatura de 510 meninos e meninas aqui. Então, podem marcar na caderneta: em dezembro eu estarei na formatura desses jovens do Programa Acreditar, aqui, em Porto Velho. Porque, para mim, para mim, aprender uma profissão é uma coisa sagrada. Aprender uma profissão é como a gente ter acesso a um bem material importante que a gente não teria. E sobretudo neste momento, que o Brasil está gerando empregos. Porque, eu não sei se vocês sabem, este país, este país, a última grande hidrelétrica que fez foi a de Xingó, que terminou em 1994, começou em 1985, ainda entre o governo Figueiredo e o governo Sarney. Foi a última de 3 mil megawatts, a última grande.



Nós estamos fazendo essa, de 3.200, que já me falaram ali que vão tentar pedir um acréscimozinho para três mil, quatrocentos e não sei quanto; estamos fazendo outra, ali embaixo, de 3.400, vamos fazer Belo Monte, que pode chegar a 11 mil, 12 mil, 10 mil, 9 mil, tem uma série de coisas. Temos o Complexo Tapajós, que são mais cinco hidrelétricas que a gente quer fazer de uma forma muito discutida com a sociedade brasileira, e temos que aproveitar todo o potencial para gerar emprego para o nosso povo trabalhar. As mulheres vão estar lá e eu quero que as mulheres estejam trabalhando, que as mulheres se formem engenheiras, que as mulheres se formem em Medicina, que as mulheres se formem nas melhores profissões para as mulheres poderem também dirigir. Por que eu não posso chegar aqui, daqui a uns 10 anos, e a presidente da Odebrecht ser uma mulher? Por que tem que ser homem? Ninguém disse.

Então, eu acho, companheiros, que esse momento para mim é primoroso. Eu quero agradecer ao consórcio, porque eu estou deixando a Presidência daqui a quatro meses, mas eu lembro como era quando eu entrei e lembro agora: esse país ficou 25 anos em que a gente não encontrava em nenhuma rua, de nenhuma cidade deste país, uma placa “precisa-se” de uma profissão. Nós passamos quase 25 anos só gerando desemprego neste país, só gerando desemprego. A construção civil, mesmo, perdeu milhões. Eu poderia pegar qualquer empresário da construção civil, inclusive a Odebrecht ou a Andrade Gutierrez, eu posso olhar na cara de vocês e na cara deles e dizer o seguinte: antes do meu governo, se eles quisessem ganhar um dinheirinho, eles tinham que trabalhar na América Latina, tinham que trabalhar nos Estados Unidos ou tinham que procurar na África, porque este país não tinha obras. Hoje tem tanto serviço que eles não têm engenheiros para contratar para fazer as obras deles. E ainda é pouco diante do que vai acontecer neste país, porque nós agora aprendemos a gostar de nós, nós agora recuperamos a nossa autoestima, nós sabemos que é importante investir



em infraestrutura. Nós hoje estamos gastando por mês, em investimento em rodovias e infraestrutura, o que era gasto por ano em 2001 e 2002 – por mês. Nós estamos pagando, em dinheiro, R\$ 1,3 bilhão por mês. Isso era o orçamento do Ministério do Transportes em 2002 para o ano inteiro.

Este país tinha R\$ 380 bilhões de crédito; este país, hoje, tem R\$ 1,5 trilhão de créditos. Portanto, meus filhos, nós vamos terminar o mandato, Emílio, e vamos ter orgulho de dizer que, enquanto na Europa e nos Estados Unidos teve 16 milhões de pessoas desempregadas, nós criamos 14 milhões e meio de empregos neste país, com carteira profissional assinada. E quando essas turbinas começarem a produzir energia, vocês vão ver a quantidade de empresas que vão vir para cá. Aí, vocês tratem de se preparar mesmo, tratem. Ninguém queira ir só namorar de noite, não, ir para a escola. Tem tempo para namorar, mas tem tempo para estudar, para você, depois, cuidar da namorada com carinho, com uma bela de uma profissão, e as mulheres também. Porque vai vir muita empresa para cá na hora em que a gente começar a produzir aqui 6 ou 7 mil megawatts de energia. Rondônia e Porto Velho vão sofrer uma transformação, meu caro Sobrinho, que você não tem noção e nem o Governador.

Agora, é preciso que seja uma coisa planejada, para que Rondônia e Porto Velho não se encham de favela por tudo quanto é lado, se não tiver um ordenamento para poder receber essas pessoas que vão vir para cá junto com as fábricas.

Por isso, eu quero agradecer ao consórcio a coragem e o trabalho que estão fazendo e quero agradecer aos trabalhadores, porque se tem uma coisa que me orgulha é saber que todo final de mês vocês chegam em casa com o salarinho de vocês, levando o pão de cada dia com o suor e o sangue de cada um de nós, que é o que vale a pena. É a gente ter orgulho daquilo que a gente leva para casa como resultado do trabalho e, sobretudo, às meninas e aos meninos que estão estudando: não desanimem nunca, não há tempo para um



jovem desanimar. Mesmo que a coisa esteja ruim, mesmo que o pai e a mãe tenham brigado, não há nenhuma razão para um jovem parar de estudar. Não há, não há nenhuma razão. Há um milhão de razões para um jovem estudar e não há nenhuma para ele não estudar, porque se ele não estudar nessa idade, quando ele estiver velho, quando ele estiver com mais idade... Eu vou contar, agora, que eu fui ao Programa ProJovem, em Fortaleza – tinha 10 mil pessoas, dessas 10 mil pessoas, 60% eram mulheres e 60% já tinham filhos, todas mães solteiras.

Então, eu acho... Se preparem, porque o que vai garantir o futuro certo de vocês é a boa formação profissional que vocês tiverem. Vocês estão tendo uma chance. Eu tive a minha chance, em 1963, aproveitei-a e virei Presidente da República. Aproveitem a de vocês e sejam, amanhã, o que eu sou hoje.

Um abraço, boa sorte e que Deus abençoe todos vocês.

(\$211A)